

A FORMAÇÃO DO POVO BRASILEIRO E O ENSINO DE HISTÓRIA NOS ANOS INICIAS DO ENSINO FUNDAMENTAL.

Auricléia Fonseca de Sousa

Marla Edimara Moreira da Silva Dantas

RESUMO

A presente discussão norteará alguns pontos entorno da formação do povo brasileiro, evidenciando o estudo das origens étnicas, que deram origem a atual população do Brasil. Sistematizar essa temática, remonta um olhar crítico sobre a História transcrita em nossas escolas por meio da organização curricular do ensino sobre história no nosso País. Debatendo por meio reflexivo e de socialização educacional, com que escola e sociedade se encontrem em meio ao dialogo histórico da origem remota de um povo e sua nação. Com base na temática sobre a formação do povo brasileiro, autores como: Bittencout, Nitiuki e Fonseca midiatizam contrapontos sobre a organização do ensino de história e como esse ensino foi almejado e sistematizado no contexto da educação. Atribuindo valores morais e éticos, assim como desgastes de informações históricas, que por anos foram ministradas por um ensino que não refletia temas complexos, como a multiculturalidade existente em nosso povo. Dando importância ao índio, negro e o branco como elementos essenciais para o existir hoje de nossa história. Com isso, torna-se mensurável o elencamento destes elementos humanos ao encontro de novas respostas e diálogos com o conhecimento histórico e os embasamentos provindos da origem de um País tão rico e diverso como a nação brasileira.

Palavras Chaves:

Composição Racial - Ensino - Contexto Histórico.

INTRODUÇÃO

A educação brasileira passa por constantes mudanças conceituais e adequações curriculares que ao longo dos anos possibilitou uma nova visão do contexto histórico e social de nossas escolas. Nesse caminhar de transformação a sistematização dos saberes escolares, permitiu-se a um novo paradigma educacional cada vez mais centrado na

organização de um ensino dinâmico, reflexivo e dialógico. Capaz de repensar o ato de ensinar como algo sublime e de extrema necessidade humana.

Nesta relevância toda em meio as modificações estruturais do ensino no Brasil, emerge uma nova organização do Ensino de História numa perspectiva incluyente, mediadora e reflexiva. Objetivada na desconfiguração e capturas de um modelo tradicional, defasado pela sua não eficiência quanto ao que se esperava na relação ensino-aprendizagem.

No abordar do ensino sobre História no Brasil, o estudo de sua formação populacional, seu descobrimento, capitâneas e entres outras temáticas, deixou a desejar nas elucidações de casos e acasos, que por longos anos nunca foi debatido nas salas de aula dos ambientes escolares e não escolares. Repensando esses ponto, remonta-se uma nova versão ao ensinar sobre a constituição do quadro étnico brasileiro e sua relação com os anos iniciais do ensino fundamental. Desde que, é nessa fase da escolarização que a criança inicia a descobrir por meio da curiosidade a sua origem quanto ser, pessoa e cidadão vivente em sociedade.

Perante isto, é com ênfase no ensinar da história que se inicia um retrocesso e ao mesmo tempo um acesso a informações riquíssimas que contribuiram para sempre na aprendizagem de nossos educandos. Levando-os a compreensão e assimilação de assuntos que serão ao longo de suas vidas escolares, trazidos como um novo desafio a ser enfrentando e solucionado em sala de aula.

Contudo, seja visto por um novo olhar crítico e analítico, do ensino de história ou até mesmo, pela forma de explanação de conteúdos notórios aos entendimentos da formação do povo brasileiro, como algo essencial de ser socializado no dia a dia e no passo a passo da escolarização continua e mediadora propostas pela nova vertente da educação moderna. Sendo, por meio de métodos, técnicas, processos e ações, que se plante uma nova concepção moderna de ensinar e aprender história nos anos iniciais. Com isso, tornando educandos e educadores um conjunto, que juntos deem uma nova roupagem ao ensino drástico e camuflado da história do nosso Brasil.

1. A IMPORTÂNCIA DE ENSINAR HISTÓRIA NOS ANOS INICIAIS.

É por meio dos anos iniciais do ensino fundamental que a criança inicia seus primeiros contatos com o mundo dos conhecimentos sistematizados. Nessa fase do

ensino a escolarização proporciona uma aproximação entre dois mundos. Um conhecível e o outro a conhecer. No entrelace desses conhecimentos a criança deve ser levada a pensar e refletir sobre sua origem como ser ativo dentro de um processo social.

Mas o que tem haver conhecimentos, educação e o ensino de história nessa fase da escolarização?

Segundo, Bittencout (2008:60) a importância do ensino de história :

... sempre esteve presente nas escolas elementares ou escolas primárias brasileiras, variando, no entanto, de importância no período que vai do Século XIX ao atual. Inicialmente foi objeto de poucos estudos as escolas encarregadas de alfabetizar, mas, à medida que se organizava e se ampliava esse nível de escolarização, a partir da década de 70 do Século XIX, sua importância foi ampliada como conteúdo carregado de vincular uma " história nacional". Esse objetivo sempre permeou o ensino de História para os alunos de "primeiras letras" e ainda está presente na organização curricular do Século XXI. Métodos e conteúdos foram sendo organizados e reelaborados a fim de atingir esse objetivo maior.

Partindo desse fragmento posteriormente citado, o mesmo serve de reflexão para responder a questão em foco. Pois, por ser uma disciplina ampla, a organização de seus procedimentos educacionais sempre se deu no nosso currículo escolar. Sendo que ao longo dos anos ela se reorganizou para atender as mudanças históricas e sociais decorrentes do avanço da sociedade brasileira.

Neste enaltecer sobre a importância do ensino de história, é viável a articulação entre a importância do ensino de história desde que, como uma disciplina que sistematiza uma série de fatos de nossa história enquanto nação. Sua explanação desde os anos iniciais até o outras etapas do ensino, nos leva a pensar assuntos de grande pertinências como: a origem do povo brasileiro, os índios, os brancos e os negros que aqui fundiram uma cultura miscigenada e diversa, dando origem ao que temos hoje em nosso identidade nacional.

Como sendo de grande valia para a base de uma educação mediadora, contextualizada e ampla, seu maior objetivo é tornar compreensível o verdadeiro papel da história como aprendizagem de forma geral. Assim, cabendo um organização de conteúdos e temas que despertem em nossas crianças o gosto e o prazer pela origem de nosso povo e formação de nossa nação em quanto País.

1.1 A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA.

Ao longo dos anos a formação básica do professor de história, passa por um processo de adequação historiográfica da sociedade do Século XIX seguindo rumo ao Século seguinte XXI. Nessa mesma forma de se organizar no tempo, acompanhando o avanço das instituições e organizações sociais, o docente procura equiparar conteúdos, métodos e temas ao mundo cada vez mais globalizado.

Evidenciar a formação da população brasileira nessa perspectiva é sobre dúvidas, enaltecer uma nova vertente para a educação moderna no auge dos conhecimentos do século em curso. É contradizer e dissolver métodos de ensino do passado, dando ênfase aos novos olhares que existem dentro da sociedade que hoje enxerga sua origem como "gente" e "povo" organizado institucionalmente, com novos olhares e concepções.

Nessa perspectiva, Selva Fonseca, pontua que existe uma diversidade de formas, ensino e aprendizagens que formam professores de história no Brasil. Esta visão pode ser analisada com várias compreensões, uma delas a autora insinua que as variadas estruturas curriculares que existem dentro dos cursos de formação de professores, possibilita essa diversidade, que simultaneamente é, conflitada dentro do dia a dia da sala de aula, na relação teórica e prática.

Essas concepções inspiram-se nas pesquisas historiográficas no campo da nova História, nas pesquisas educacionais, em especial, na área de formação de professores e currículo. Dimensões e pressupostos das novas produções são recorrentes, hoje, não só em documentos da política educacional do Estado Brasileiro - tais como PCN's para o ensino de História, nos temas transversais, nos textos curriculares das escolas, nas Diretrizes Nacionais de Formação de Professores, nos Critérios de Avaliação dos Exames Nacionais, nos Critérios de Avaliação do Livro Didáticos -, como também na prática cotidiana dos professores nos vários níveis de ensino, com a apresentação de diferentes vieses de renovação em contraposição às abordagens tradicionais.

(Fonseca, 2004: 150)

Com isso, para o ensino nos anos iniciais do ensino fundamental, a formação dos professores de história, se dá nos Cursos de Pedagogia, por meio de disciplinas de metodologia e fundamentos, que até os primeiros anos de 2000 eram ministradas juntamente com a Geografia. Tendo como orientação pedagógica Diretrizes e Normas

que regulamentam o ato do ensino, por meio de métodos e técnicas básicas para a sistematização dos conteúdos e procedimentos educacionais de forma geral.

Nascendo assim uma vertente empírica, privilegiando o diálogo crítico entre sujeitos, alunos, professores e etc. Colocando os valores históricos e pedagógicos de frente com os valores culturais, emocionais, psicológicos, intelectuais e morais. Tudo numa perspectiva de ensinar história, ensinando o passado, fazendo o presente e pensando no futuro.

1.2 O LIVRO DIDÁTICO E O ENSINO DE HISTÓRIA.

Um dos maiores pesos que formalizam o ato de ensinar história, que expõem a origem do povo brasileiro, é justamente o livro didático, que em raras exceções é elaborado para a realidade de nossas escolas e sociedade de forma geral.

A caminho de uma grande massificação de informações e processamentos de dados provindos do mundo da tecnologia. Nossa forma impressa, acessível a todos e de fácil manuseio, o "livro de papel", é contradição para a realidade do ensino de história na atualidade. Desde que, seus conteúdos tornam-se técnicos e ao mesmo tempo, conteúdos generalizados que em salvo os casos esquecem de almejar para nossas crianças a diversidade racial existente em nossa composição étnica.

Nesse enaltecer todo, fica-se muito a desejar o aparato bibliográfico fornecido às escolas. Pondo o docente a buscar uma medida pedagógica nova, deixando o livro para o uso em outros casos. E com isso, o livro se torna um produto "inviável" ou "limitável" ao aprendizado dos educandos.

1.3 O ENSINO DE HISTÓRIA E A CULTURA BRASILEIRA.

O ensinar da história frente à cultura brasileira é objetivar uma ampla discussão entorno do aprendizado ou reaprendizagem de nossa própria cultura. Na medida que o ser humano evolui, o seu pensamento, maneiras de agir, pensar, viver em grupo, conviver socialmente é alterado por uma nova concepção que nasce do encontro entre presente e passado.

Nesse confronto a história procura desde a base educacional (anos iniciais) até os contrapontos propostos pelas ideologias do Ensino Superior ao encontrar formas de

compreender o avanço cultural, mediante os fenômenos sociológicos e fenomenológicos existentes na ciência tecnocientífica.

Assim, entender cultura em plena concepção brasileira, é justamente e procurar juntar peças de um quebra cabeça imenso, que nasce conosco e morrer conosco, permanecendo vivo para o estudo de suas raízes e princípios históricos.

Mas, o que venha a ser cultura brasileira? Qual a finalidade da História ao estudá-la? O que posso aprender sobre o Brasil nos anos iniciais do ensino fundamental? O que tem haver a formação do povo brasileiro com cultura e história?

Esses são questionamentos que leva o ser socializado, em processo de escolarização e formalidade da educação, poder discutir dentro da disciplina de história nas salas de aula de nossas escolas. Tudo como meio de reflexão entre passado e presente.

Nessa reflexão toda se for pensado o Estado Brasileiro como "Estado" organizado por poderes Legislativos, Judiciários e Executivos, veremos um País soberano de princípios constitucionais, soerguido pela " Ordem e Progresso" de nossa Bandeira Nacional. Mas, o que nos fornece o intuito de responder o conceito de cultura do ponto de vista histórico do Brasil? Entender cultura, retirando dela uma ordem formalista de Estado, é defini-la como todas as nossas crenças, cultos, atos religiosos de senso comum, guardada na nossa identidade indígena, negra e europeia. Socializar isso tudo dentro de uma sala de aula é levar os educandos a persuasão de confrontos entre o que se ver na realidade e o que a história trás nos seu contexto materialista ao longo dos tempos.

Discussões como estas, produzem um eco dicotômico entre o hoje e o ontem. É fato de reflexão, pesquisa, entendimento e práticas holísticas dentro do ensino de história nos anos iniciais.

A História nessa visão cultural trará para a sala dos anos iniciais os primeiros pontos do entendimento etnocêntrico da ordem genética da formação mista de um povo (população, origens, pessoas conhecidas de uma determinado tempo, acessórios de época, roupagens, dialetos, crenças, religião e etc).

... para alunos das series iniciais, é interessante vincula-lo á noção de geração. Pais, avós, os vestígios do passado de familiares mais velhas mostram um momento diferente do

atual, revelando uma história e as transformações sociais possíveis de ser percebidas nas relações com o tempo vivido da criança. Essas sucessões e transformações podem ser sistematizadas por meio de linhas de tempo, chegando-se a visualização de um tempo cronológico que é aprendido progressivamente. Posteriormente, nas series escolares sequenciais, essa etapa é acrescida de linhas de tempo de uma genealogia mais extensa e com associações de outros tempos e lugares.

(Bittencout, 2008: 212)

A busca do ensino de história nessa ideia é mostrar para a criança que o Brasil, não é um País que só existe São Paulo como cidade, a Bahia como terra de negro, a Paraíba como terra de mulher macho, nem o Ceara como a terra de José de Alencar. Mas sim, buscar despertar na criança a autocrítica dela própria. Pois ao se questionar sobre sua cor, a do seu amigo de escola, de sua mãe, de seus vizinhos, o mesmo está desenvolvendo em si o ato do questionamento e argumentando sobre esses elementos. Assim, a história mediará sua resposta de acordo com o contexto social e histórico que o mesmo esteja inserido.

2. A FORMAÇÃO DO POVO BRASILEIRO E O SEU ENSINAR HISTÓRICO.

Na visão de LEITE, 1999, p. 40, “transformar a sala de aula em lugar de pesquisa histórica exige algumas considerações. A qualidade do encaminhamento proposto é atribuir ao ensino o sentido de iniciação a pesquisa”. Nesse sentido o professor deve se apropriar do saber para expor para os alunos em uma linguagem apropriada para a idade de cada um e através disso faça com que os alunos reflitam e entendam o que aconteceu em diferentes épocas e que o próprio nome já diz “história” ao qual remete ao ser humano a relembrar do passado, estudar o passado e mostrar as diferentes épocas com seus costumes, suas lendas e tradições.

No entendimento de Leite (1999), dar aula de historia é algo muito simples de se fazer, pois:

... na concepção histórica do ensino de Historia no Brasil, privilegia-se o ensino de historia universal...e a prática cotidiana nas escolas, seguindo um modelo oficial, preocupava-se em comunicar um conhecimento factual do passado, repetindo sempre o gesto de dividir, num discurso que considerava morto o que se precedia, considerando possível um corte entre presente, passado, e portanto a concepção de um tempo homogêneo, singular e absoluto. (Certeau, apud, LEITE, 1999, p.85).

O Brasil era uma terra desconhecida para os demais países colonizados e desconhecido geograficamente em todo mundo. Por ser uma terra desconhecida obviamente não era considerada um país e muito menos tinha esse nome atualmente.

A origem da História do Brasil reconhecida como País é um pouco longa, e como os primeiros habitantes que chegaram aqui está história se associa a teorias científicas.

2.1. POVOS INDÍGINAS NO BRASIL.

Os nossos antepassados em outras épocas já retiravam da terra alimentos e varias outros eles precisavam para viver, ou seja, todo ser humano em geral se relacionam com a terra. Mas as relações do homem com ela acontecem de diversas maneiras, em diferentes lugares e em diferentes épocas.

De acordo com VESETIN, “a terra tem um significado especial para as comunidades indígenas”. A terra para eles é de suma importância, pois é dela que eles vivem, pois os povos indígenas moram nas matas chamadas de aldeias onde cada um tem sua casa e juntos formam uma comunidade, eles depende totalmente da terra, pois, eles utilizam tudo da natureza para viver, tais como: os rios, as plantas, os animais, etc. Também extrai da própria natureza para fabricar armas de caça, roupas, madeiras e esta usa produzir suas matérias primas, assim como caçar, cultivar, se defender de ataques de animais e seres humanos quando estes tentam invadir ou tentam se apossar das terras onde eles vivem e com relação as plantas medicinais eles as utiliza para curar e fazer remédios para aquelas pessoas que estão doente fazer uso das mesmas.

Alguns dos seus produtos são pegados das matas, do campo e algumas e quase todas as alimentações são cultivadas. Os povos indígenas tem uma grande riqueza em suas mãos, pois eles utilizam tudo da terra, nesse sentido eles usam de tudo da natureza.

Quando surgiram os primeiros grupos de indígenas no Brasil eles eram totalmente afastados do meio social, pois eles eram muito discriminados pelos “homens brancos” como eles costumavam chamar as pessoas que não faziam parte dos seus antepassados e que viviam em outras regiões tal como a cidade. Nessa época não existia escola para as crianças e o aprendizado acontecia de pai pra filho de geração a geração através dos tempos e épocas.

Atualmente a situação é outra, pois já existe grupos de apoio para os ajudar, pois o próprio governo federal tentam os proteger e manter relações de contato com eles e preservar seu povo e suas culturas, seus modos de viver, esse órgão se chama FUNAI ao qual lutam e os ajudam com as novas formas de ferramentas para a agricultura, roupas, medicamentos apropriados, médicos para consultas, escolas para as crianças estudar.

No livro didático atualizado para os alunos do 4º ano do fundamental os autores descreve que:

...a história indígena é vista através de um descendente da nação Txucarramãe que foi criado entre os guarani e destacam alguns momentos importante dessa história tais como: a modificação em alguns grupos indígenas, os indígenas agricultores do Brasil, a descoberta de vasos de cerâmicas em Sambaquis do estado do Pará datados aproximadamente de 4 mil a 5 mil anos, uma das cerâmicas mais antigas das Américas

Percebe-se que o uso da terra pelos povos indígenas é diferente de outros povos, mas não é só para eles que a terra é importante e sim para todo ser humano desde que ela surgiu por parte dos historiadores que mantêm suam linha de pesquisa em que a o homem se evoluiu através dos tempos, numa linguagem mais simples é que na com concepção desses cientistas e pesquisadores acreditam que o home surgiu através do macaco que através do tempo foram se evoluindo e se transformaram em homens.

Existe também a concepção dos estudiosos da Bíblia que afirmam que a terra era vazia e sem forma e que Deus dividiu a terra das águas e criou todos os tipos de animais assim também como criou o homem.

Essas duas concepções expostas acima se chama cientificamente de “criacionismo, pois Deus que criou o homem” e a concepção do “evolucionismo, que o homem surgiu primeiramente através dos macacos que se evoluíram e se transformaram em homens. Nesse caso é questão de fé e crenças, acreditamos na concepção do “criacionismo” ao qual não vamos nos aprofundar, pois é so uma breve contextualização da criação da terra ao qual os povos indígenas ocuparam no Brasil.

Os costumes, as lendas, as tradições, etc. Os costumes dos índios não se perderam, pois mesmo através das mudanças que ocorreram e ocorrem no mundo todo esses povos que antes eram maltratados, afastados da sociedade, sem direitos e sem deveres não abandonam os costumes dos seus povos.

2.2. A CHEGADA DOS PORTUGUESES.

No dia 22 de Abril ficou marcado pela chegada dos portugueses ao Brasil em 1500, sendo assim marcado há mais de 500 anos, Pedro Álvares Cabral e mais de 1 500 outros portugueses chegaram à terra do Brasil. Eles vieram pelo mar através de embarcações chamadas caravelas que eram pequenos navios de embarcação criados através dos portugueses para seus interesses. Pois com a decadência local os portugueses saíam de sua terra, Portugal, e viajavam para outros locais muito distantes passava anos e anos distante de sua família e sua localidade a procura de produtos que pudesse levar para a Europa e comercializá-los.

Quando os portugueses chegaram ao território que viram terra a vista lá já se encontrava outros habitantes com cultura e costumes totalmente diferenciada dos portugueses, esses habitantes que já se encontrava na terra eram os índios, de início foi um susto entre ambos, pois tudo era muito contraditório em relação à vida um do outro, ou seja, muito diferente aos poucos se aproximaram e os portugueses viram que os índios eram amigos nesta época existia apenas os índios não havia cidade, estradas e nem carros.

Os índios caçavam e plantava apenas o que eram necessários para sua sobrevivência só o que eles comia no seu dia- a- dia, para eles o resto não importava não tinha serventia, pois a pesca e a plantação era seu único conhecimento. Os portugueses estranharam muito a maneira como os índios viviam a forma como eles viviam nus e não moravam em cidades nem em casas, os índios também estranharam as formas dos portugueses se vestirem como viviam nus eram muitas roupas cobrindo o corpo dos portugueses.

Achava-se que para os índios tudo era muito engraçado ver daquele tanto de roupas que os portugueses vestiam. Assim com esse encontro os portugueses perceberam que os índios eram amigos e tinha pouco conhecimento então os portugueses estabeleceram um comercio de troca entre eles trocava a mão de obra dos índios por pequenos objetos como pente, armas, chocalho, eram coisas que não tinha valor nenhum, mas que para os índios eram muito significativo eles achavam muito bonito e para os portugueses era muito fácil eles viam a procura de terras e encontrava pessoas que não tinha conhecimento então os portugueses aproveitavam para trocar

pequenas especiarias pelo o que eles procuravam que eram as descobertas de melhores condições de vida para melhoria de sua localidade.

“O principal objetivo dos portugueses era retirar da nova terra mercadoria para vender. A primeira delas foi o pau-brasil, madeira muito valiosa na Europa, pois com ela se fabricava uma tinta para tingir tecidos. Em troca de presentes de pouco valor para os europeus, mas valioso para os indígenas, como chapéu, facas, machado e etc.”(Pécora, 2001.p.62)

Como podemos observa no contexto citado acima ao chegar à nova terra a qual chamamos hoje de Brasil nome colocado pelos portugueses devido o que eles encontraram no local muita árvore chamada pau-brasil então eles aplicaram esse nome e ficou conhecido em todo mundo até os dias atuais. Os europeus cortavam as árvores e transportavam através de navios, para toda a Europa o tronco para lá extrair um corante de tinta vermelha que continha na madeira para pintar tecidos o qual era vendido por um alto preço na Europa. Neste período o Brasil ficou marcado por comerciantes onde o único interesse não era para mudar a situação local e sim para explorar o que o Brasil tinha mais valioso o que importava para eles era os fins lucrativos que estava presente no mesmo.

Sendo assim o Brasil tornou se uma área explorada por Portugal com o objetivo de obter lucros, para ganhar dinheiro com as terras conquistadas os portugueses usaram de um tudo até mesmo escravizar os habitantes da terra que já existia naquele local enganando e obrigando os a trabalhar para eles, pois os índios valorizavam muito os objetos oferecidos pelos portugueses para eles era como uma mágica e como eles não pretendiam acumular riquezas não importavam com os seus valores. Segundo a autora

“Além da cobiça por riquezas, os conquistadores portugueses procuravam expandir o catolicismo. Consideravam a conversão, pacífica ou forçada, dos infieis (todos os que não pertenciam à religião católica) como um dever abençoado por Deus.” (Ribeiro, 2000.p.56).

A autora mostra que os portugueses também decidiram impor a religião pela força proibiram os índios de expressarem suas próprias religiões impondo as crenças princípios e praticam desconhecidas pelos índios os conquistadores queriam alterar todo o ritmo de vida desses povos onde ele já tinha sua própria cultura seu ritmo de vida sua relação com a terra, os animais e com a natureza, tudo isso foi ficando perdido

desorganizado diante do contexto que os portugueses trouxeram para eles enfraqueceu a cultura dos povos descobertos.

Como podemos constatar os portugueses invadiram as terras e se consideraram os verdadeiros donos para eles nunca existiram outros donos nunca lhes ocorreu que os índios tivessem qualquer direito á terra onde nasceram e viviam. Durante a conquista as cenas de violência eram muitas contra os índios, pois os portugueses tinham muitas armas desconhecidas pelos índios eram mais poderosas que as deles mesmo acostumado às guerras a passarem por muitos momentos terríveis tudo isso causava pânico nos índios sendo assim eles não conseguiram expulsar os invasores, mas muito das tribos resistiram ao domínio europeu.

2.3. A HERANÇA DEIXADA PELOS PORTUGUESES NOS DIAS ATUAIS.

São muitas as heranças que os conquistadores trouxeram para o Brasil as HISTÓRIAS, as canções de ninar cantadas pelos nossos avos bichos papões e bruxas fazem parte de toda infância brasileira até hoje. Assim como os JOGOS E BRICADEIRAS, muitos permanecem vivos como amarelinha, jogo, do botão, pião, pipas, cabra-cega e muitos outros foram trazidos por intermédios dos portugueses. O CARNAVAL também foi uma festa popular trazida pelos portugueses e comemorada ate hoje com muito entusiasmo e alegria por todos os brasileiros. A COMIDA, no que se refere à comida vimos que o bacalhau foi o primeiro prato trazido pelos portugueses e até hoje tornou -se tradição no Brasil na época em que comemora-se o Natal.

Por fim estamos cientes de que a contribuição dos portugueses para a cultura que temos até os dias atuais foram muitas e que os índios não esqueceram ou perderam seus costumes, mas aprenderam e se habituaram a novos costumes trazidos pelos portugueses que habitaram e impuseram suas culturas diferenciadas a que já existia no local e formando o Brasil que temos hoje com costumes e misturas diversificado. E com uma bonita miscigenação que só o nosso Brasil tem.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS.

O debate entorno do ensino de história na nova realidade da educação brasileira centra-se justamente na nova visão que é dada a história moderna. Visão esta reformuladora de conceitos e concepções sobre um determinado fato social e cultural. Assim a história trás para os anos iniciais um olhar critico desde as primeiras etapas de

escolarização das crianças e posteriormente em outros anos, levando-a a entender a realidade do seu contexto de forma analítica e sintética.

Nessa relevância toda se deixa aberto um grande debate em torno do ensino de história sobre a formação do povo brasileiro. Para que com isso cada educadores e promotores da educação desse País, reflitam e repense seus métodos e modos de ensino de história. Seja nos anos iniciais ou em outras etapas de ensino. Mas que seja dado lugar ao criticismo e análise da história como algo essencial na sistematização dos saberes dentro de nossas escolas.

Portanto, veja-se a história de nossos aprendizes como um dos primeiros espelhos para a exploração de seus conhecimentos prévios e vindo com os mesmo para escola. Para que assim se possa dar eficácia no fazer pedagógico escolar. Tudo de forma sistemática, congruente e articuladora dos saberes inacabados.

4. FONTES BIBLIOGRÁFICAS.

GUIMARÃES, Selva, Fonseca. Ensino de historia: **sujeitos, e saberes práticos**/ Ana Maria F.C. Monteiro, MEDEIROS, Arlette , Gasparelho, SOUZA, Marcelo, de Magalhães. Rio de Janeiro. 2007.

NIKITIUK, Sônia, M, Leite. **Repensando o ensino de história**. 2 ed. São Paulo , Cortez, 1999.

RIBEIRO, Vanise. **Brasil: encontros com a História**, volume 1, São Paulo: Editora do Brasil, 1996.

TEREZA, Maria, ELISABETE. Maria, COELHO, **Armando. Marcha criança: 4º ano: ensino Fundamental**, 2ª Ed: São Paulo 2010.

VESENTINI, William. MARTINS, Dora. PÉCORÁ, Marlene. **Apredendo sempre: história: 4º ano do ensino fundamental (3ª série)**, Ática, 2008, São Paulo.